

PROBLEMATIZANDO O ATO DE ENSINAR

Erika Neres Markuart & Cleci Maraschin

INTRODUÇÃO

Existe um pressuposto largamente aceito entre as/os professoras/es que saber ensinar constitui a garantia de uma aprendizagem significativa e que uma boa didática se expressa no controle da turma. Encontramos esse pressuposto em propostas como a de Libâneo, 1994 “[...] o professor organiza os conteúdos e os torna didaticamente assimiláveis, provê as condições e os meios de aprendizagem, controla e avalia.”

O presente trabalho busca problematizar o ensinar a partir de uma experiência com professoras em oficinas com um jogo digital de localização. Nossa aposta é que a experiência com uma situação inusitada de aprendizagem pode suscitar questões sobre a relação ensinar-aprender.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Procurando desenvolver outras experiências sobre a relação de quem ensina e de quem aprende, a estratégia metodológica usada é da pesquisa-intervenção. Apostamos que conhecemos a partir da ação implicada no campo, uma vez que o pesquisador se encontra imerso no campo pesquisado numa perspectiva participativa e implicada. Ao propormos as oficinas procuramos observar como as professoras percebiam suas performances diante de algo desconhecido e também como elas observavam as intervenções dosicineiros diante das suas perguntas ou comentários. Realizamos uma oficina, com dois grupos de professoras, o primeiro grupo formado por 05 professoras no exercício da profissão (2014) e o segundo grupo formado por 04 professoras em formação (2016). As participantes têm experiência com turmas de educação infantil até os primeiros anos do ensino fundamental. Em um primeiro momento as professoras jogaram Um Dia no Jardim Botânico, que vem a ser um jogo locativo que usa o Jardim Botânico de Porto Alegre como cenário principal, após a partida suas experiências foram compartilhadas em uma roda de conversa.

EXPERIÊNCIA DO JOGO - OFICINA

Durante as oficinas algumas professoras demonstraram desconforto diante das intervenções, menos diretivas, por parte dosicineiros, outras questionaram qual o papel de alguém que apenas acompanha uma atividade sem dar as respostas corretas.

Quando perguntadas sobre sua performance as professoras responderam que agiriam de maneira diferente se estivessem jogando junto com os alunos, já que teriam que tomar conta da turma enquanto eles jogassem.

EXPERIÊNCIA DO JOGO – EXPERIÊNCIA DOCENTE

Durante as rodas de conversa, propomos uma reflexão com as professoras sobre as possíveis aprendizagens e semelhanças percebidas na experiência da oficina em relação à sala de aula. Algumas professoras pontuaram que assim como osicineiros elas não precisam dar todas as respostas, outras disseram ter ficado surpresas por não saberem o que fazer e algumas se mostraram incomodadas por terem recebido uma tarefa que não tinha fim.

Professora: *“A principio a presença de vocês não é necessária se a gente é quem teve de ir descobrindo tudo sozinhos.”*

Oficineiro: Ela falou que foi divertido. Será que teria sido divertido se a gente tivesse dado todas as respostas?

Professora: *É verdade, talvez se vocês tivessem respondido todas as perguntas ... desconstrói um pouco isso de tu achar que só o professor tem todas as respostas ne?*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos um certo desconforto inicial, por parte das professoras, quando essas se perceberam em lugar de aprendentes ao invés de ensinantes, durante a atividade esse desconforto pareceu ser superado e deram lugar a palavras como; diversão, pensar por si mesmas, relaxar, entre outras. Consideramos que um modo de ensinar onde a relação alunos e professora acontece de maneira circular, ou seja, com a construção de um planejamento que também considere os interesses dos alunos, onde a professora busca acompanhar o processo de aprendizagem do grupo de alunos, e também de maneira individual, e onde as respostas são construídas em conjunto tem como proposta modificar o lugar de poder em sala de aula e desconstruir a ideia de que apenas a professora tem todas as respostas

REFERÊNCIAS

MATURANA, Humberto R. *Cognição e Ciência e Vida Cotidiana*. Belo Horizonte: Ed UFMG 2014.

MATURANA, Humberto e VARELA Francisco (1984). *A Árvore do Conhecimento. As bases biológicas da compreensão humana*. Ed: Palas Athena.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

CONTATO

<http://www.ufrgs.br/nucogs>
Email: ppgpsi@ufrgs.br

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla
UNIVERSIDADE
inovadora inspiradora



oficinando